12 | SÁBADO, 15 de outubro de 2016 CORREIO DO POVO

Editor: Elder Ogliari Editor assistente: Danton Júnior RURAL

rural@correiodopovo.com.br



PEC 241

Limites preocupam entidades e sindicatos

Fiscais e agricultores familiares temem que engessamento do orçamento prejudique suas atividades

ntidades representativas de segmentos da agropecuária mostramse apreensivas com os possíveis efeitos da proposta de emenda Constitucional 241, a chamada PEC do Teto, sobre a área. A matéria, que já foi aprovada em primeiro turno na Câmara de Deputados e depende ainda da votação em segundo turno na Câmara e de duas votações no Senado, causa polêmica por criar limitações ao investimentos públicos federais por 20 anos.

Uma das preocupações é com a possível inviabilização de concursos públicos, o que

terá impacto direto em atividades como a dos fiscais federais agropecuários. O presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), Maurício Porto, aponta que, atualmente, estão na ativa 2,7 mil fiscais para atender as múltiplas tarefas da função em todos os Estados do Brasil. Destes, destaca Porto, 54% já estão em condições de solicitar a aposentadoria. "A não realização de concursos públicos vai inviabilizar o trabalho de fiscalização de alimentos para consumo humano e de entrada e saída de produtos nas fronteiras, só para citar algumas das nossas atividades", adverte. "São tarefas exclusivas que serão amplamente afetadas." O sindicalista revela que a entidade, como outras que congregam servidores públicos, está empenhada em defender seus direitos, mas também em evitar que a PEC retire da Agricultura os recursos necessários a questões como a segurança alimentar.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Carlos Joel da Silva, também entende que, com os limites orçamentários que serão criados, a Agricultura possa ficar em desvantagem em relação às outras áreas. "Se o arranjo proposto pelo governo se confirmar, áreas essenciais como Saúde e Educação poderão necessitar de recursos que terão de ser retirados de outras fontes. A Agricultura pode ser uma delas", calcula. Joel lembra que a Fetag já encaminhou nota à Câmara dos Deputados repudiando a medida. "Vamos intensificar o trabalho junto aos senadores para que a matéria não passe do jeito que está. Que se revise ao menos esse prazo de 20 anos", propõe.

TRIGO

Problemas na hora da colheita

O início da colheita, há poucos dias, mostrou que muitas lavouras de trigo não se desenvolveram com homogeneidade, tendo espigas em maturação e outras ainda em enchimento de grãos. A constatação, de técnicos da Emater, foi publicada no Informativo Conjuntural desta semana. A preocupação dos produtores é aumentada pela perspectiva de dias chuvosos na semana que vem, que podem prejudicar ainda mais a cultura. Até o momento, uma fração de 20% da plantação do Estado está madura.

AVES E SUÍNOS

Custos recuam em setembro

Os Índices de Custos da Produção de frangos de corte e de suínos caíram pelo terceiro mês consecutivo em setembro, segundo a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa. No caso dos frangos, o recuo foi de 3,55%, para 211,50 pontos. No dos suínos, foi de 5,17%, para 233,96 pontos. Os dados auxiliam a gestão da granja de produtores integrados.

Reunião tenta garantir mínimo

Representantes da Farsul, Fecoagro e deputados gaúchos se reúnem com o secretário de Política Agrícola, Neri Geller, na próxima terça-feira, em Brasília, para discutir medidas que assegurem aos produtores gaúchos de trigo o preço mínimo de R\$ 38,65 a saca. O deputado Luis Carlos Heinze, que participará do encontro, diz que há grande preocupação com a queda do preço nas últimas semanas. "Já temos registros de que a saca está sendo cotada até por R\$ 30. Queremos frear esta desvalorização", diz.

CARNE

Primeira carga chega aos EUA

Desembarcou ontem nos Estados Unidos o primeiro carregamento de carne bovina in natura do Brasil autorizado pelo acordo firmado entre as duas nações no Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Estados Unidos, em julho passado. A carga de 25 toneladas saiu do frigorífico JBS de Campo Grande e foi levada ao porto de Filadélfia, na Pensilvânia. A empresa pretende despachar pelo menos dez contêineres por semana, podendo chegar a cem por mês a partir de 2017.

ovos

Exportação cai neste ano

O Rio Grande do Sul deve fechar 2016 com queda nas exportações de ovos. No ano passado, o Estado vendeu para países como Emirados Árabes, Japão, África do Sul, Paraguai, Bolívia e Bahrein o total de 5 milhões de toneladas em ovos industrializados e *in natura*. Neste ano, até o mês de setembro, a diminuição nas vendas externas foi de 20%.

O secretário-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos,

diz que o desempenho se deve a fatores sazonais e à grande oferta do produto por países que garantem um preço melhor. "Mas é possível que se feche o ano com uma queda menor, pois dezembro é um mês em que a demanda por ovos no mercado internacional aumenta," comenta.

A Asgav reuniu a imprensa, ontem, para marcar o Dia Mundial do Ovo e fazer um balanço do projeto Ovos RS, que entrou em seu quarto ano de existência.



REMATE





14/Out/16 Variação Fechamento Nov/16 +0.061/4 9.621/2 +0,051/2 9,701/4 +0,051/4 Mar/17 9.761/4 Mai/17 +0,051/2 9,831/2 Jul/17 +0.0534 +0.051/4 9.89 Ago/17 +0,043/4 9,771/4 Set/17

BOVINO GORDO EM PÉ/KG Semana de 10/Out/2016 a 14/Out/2016

 Mínimo
 R\$ 4,65
 R\$ 4,00

 Médio (*)
 R\$ 4,86
 R\$ 4,36

 Máximo
 R\$ 5,20
 R\$ 4,80

 (*)
 Média ponderada obtida entre as praças consultadas Fonte: Emater

